

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

SOB A DIRECÇÃO DO

Dr. A. PACIFICO PEREIRA, lente de histologia da
Faculdade de Medicina da Bahia

REDACTORES AUXILIARES

Dr. J. F. DA SILVA LIMA, medico effectivo do Hos-
pital de Caridade

Dr. J. L. D'ALMEIDA COUTO, lente de clinica me-
dica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico
effectivo do Hospital da Caridade

Dr. MANOEL VICTORINO PEREIRA, lente de
clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia
e medico adjunto do Hospital da Caridade

Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO, lente de cli-
nica medica da Faculdade da Bahia

Dr. A. PACHECO MENDES, lente de anatomia e phy-
siologia pathologicas da Faculdade da Bahia

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO, membro da Acade-
mia Imperial de Medicina

Dr. MANOEL M. PIRES CALDAS, cirurgião effecti-
vo do Hospital de Caridade

GERENTE

Dr. EZEQUIEL BRITTO

SERIE III. - VOL. V.

LITHO-TYPOGRAPHIA DE JOÃO GONÇALVES TOURINHO

Largo das Princesas n. 15, 2.º andar

1888

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIX

JULHO, 1887

N. 1

R. 5196

O DR. PAULINO CHASTINET

Victima do febre perniciosa falleceu no dia 18 nosso distincto collega, o humanitario e infatigavel clinico Dr. Paulino Pires da Costa Chastinet.

O conceito que mereceu sempre de seus collegas e a estima de que gozava em todas as classes da sociedade, pelas suas virtudes profissionaes, pela nobreza de seu character e pela dedicaçao illimitada de seu generoso coração, manifestaram-se vivamente na geral anciedade que acompanhou os dias amargurados de sua curta e dolorosa molestia, cercando-o de todas as demonstraçoens de sympathia e de constantes provas de gratidão publica.

Foram baldados os esforços dos collegas, seus sinceros amigos, que até o ultimo momento procuraram salvar a preciosa existencia. O cruel e prematuro golpe deixa inconsolaveis, a familia, que n'elle tinha o unico arrimo, os amigos e especialmente os pobres, numerosa clientela para a qual foi elle sempre inexcedivel de dedicaçao e generosidade.

Grande multidão, representando todas as classes sociaes, acudio ao seu enterramento, levando impressa a profunda magoa que produzio a perda do venerado clinico, que soube conquistar tantas afeições no arduo e trabalhoso exercicio de sua profissão.

O Dr. Paulino Chastinet tinha 46 annos de idade; doutorou-se em nossa Faculdade de Medicina em 1868, tendo nos annos anteriores prestado relevantes serviços nos hospitaes de sangue, na campanha do Paraguay, para onde seguira em 1866, ainda no 5º anno medico, com aquella generosa e patriótica pleiade de professores e alumnos com que a briosa Faculdade da Bahia concorreo em auxilio dos nossos compatriotas que se batiam em defeza da honra nacional.

No ultimo quatriennio exerceo o cargo de vereador da Camara Municipal. Era inspector litterario do 1º districto da capital, medico de diversas associações, adjunto do Hospital da Caridade, thezoureiro da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua, e gerente d'esta *Gazeta*, que desde 1876 contava-o entre os seus mais dedicados auxiliares.

A' sua familia e à classe medica apresentamos os nossos sinceros pesames.

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E O MINISTRO DO IMPERIO =

Censurado no Senado e na Camara dos Deputados pelo procedimento insolito que teve com a congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, invadindo suas attribuições e ao mesmo tempo irrogando-lhe descommunal injuria, o Sr. Ministro do Imperio procurou defender-se, sustentando a doutrina absurda—que ao Governo compete a apreciação, em ultima instancia, do valor scientifico das provas que em virtude da lei lhe são remettidas.

A inanidade d'esta asserção foi posta em evidencia pelo proprio Ministro, que ora attribuia à secretaria, ora a pro-

fissionaes de sua confiança o parecer que julgou insufficientes as provas do candidato approvedo pela congregação, provas que S. Exa., em seu alto criterio, disse ter tambem apreciádo, e conformando-se com aquelle parecer, entendeu dever *fazer uso da faculdade de que o Governo estava de posse nunca contestada de mandar proceder a novo concurso.*

Provocado, porém, por um distincto deputado d'esta provincia, o Sr. Dr. Araujo Góes, a apresentar um caso identico de annullação de concurso por *insufficiencia de provas* o Sr. Barão de Mamoré não poude fazel-o, e sophismou citando avisos que se referem somente á falta de formalidades legaes.

Se pelo facto de exigir a lei que as provas escriptas sejam remettidas ao Governo entende o Sr. Ministro que é legalmente competente para entrar na apreciação do valor scientifico de taes documentos, poderá por analogia, reprovar os doutorandos approvedos em theses pelas Faculdades, visto que a lei exige tambem que sejam remettidos ao Governo alguns exemplares d'estes trabalhos.

O acto arbitrario e violento do Sr. Ministro do Imperio não tem justificação perante o simples bom senso ; não se pode admittir que o juizo de um corpo docente em materia scientifica e technica seja submettido á decisão camararia e irresponsavel de uma secretaria ou de qualquer profissional. Emittedo particularmente esse juizo não pode ter a competencia scientifica nem legal do julgamento de uma congregação, no exercicio pleno de suas funcções ; nem na lei organica das Faculdades acha attenuante esta pratica abusiva iniciada pelo Sr. Barão de Mamoré contra a disposição expressa dos estatutos que baixaram com o decreto n. 9311 de 25 de Outubro de 1884, que dão exclusivamente aos corpos docentes a competencia para julgarem do merito e das habilitações scientificas dos candidatos, e determinam muito

precisamente os casos em que o Governo pode annullar concursos, e o modo pelo qual deve fazel-o limitando esta faculdade á hypothese de terem sido preteridas formalidades essenciaes, e subordinando-a ainda á audiencia prévia da secção respectiva do Conselho d'Estado.

O art. 203 dos Estatutos das Faculdades de Medicina diz o seguinte:

«Art. 203. Para o preenchimento da vaga, o Governo escolherá um dos propostos, attendendo não só á sua aptidão para o magisterio, como tambem ao seu procedimento moral e civil. Se se verificar que na votação houve irregularidade, será a proposta devolvida á congregação, afim de que observe as respectivas disposições. Se porém o Governo entender, ouvida a secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado, que o *concurso deve ser annullado por se terem nelle preterido formalidades essenciaes*, assim o fará declarar *por decreto contendo os motivos d'essa decisão*, e mandará proceder a novo concurso.

Um distincto deputado d'esta provincia, o Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, em tres notaveis discursos verberou em linguagem vehemente e incisiva o acto arbitrario do Sr. Ministro do Imperio e defendeu os interesses da Faculdade da Bahia que tem sido não só menosprezados, mas até propositalmente lesados pelo Sr. Barão de Mamoré, que durante dous annos a tem privado de recursos votados na lei do orçamento para a organização do ensino pratico, de que ella evidentemente carece.

Transcrevemos em seguida a parte do discurso que a 7 de Julho proferio o illustre deputado, relativa á annullação do concurso que originou o conflicto entre o Governo e a congregação da Faculdade. Com a verdadeira doutrina sobre a materia da questão se acha ahí a condemnação formal ao arbitrio inqualificavel do ministro.

«O Sr. Araujo Góes. — Passo agora a insistir nas considerações que anteriormente fiz a respeito da annullação do concurso de preparador de physiologia da Faculdade de Medicina da Bahia.

«Eu disse aqui que ao nobre Ministro do Imperio não compete annullar concursos por insufficiencia de provas exhibidas pelos candidatos; S. Ex. unicamente com o fim de manter para o Governo o arbitrio de que se acha de posse, apezar de expressa e terminante disposição dos Estatutos, veio fazer praça do abuso, convertido em direito para o Governo como supremo fiscal da instrução superior do paiz, de tomar conhecimento das provas scientificas dos candidatos, julga as deficientes e annullar por este motivo o concurso.

«Eu, portanto, tenho o dever de mostrar até á evidencia que o nobre Ministro se acha em erro, não só porque S. Ex. não é capaz de mostrar uma disposição que autorise semelhante faculdade, como porque ha artigo expresso dos Estatutos que marca os casos em que podem ser annullados os concursos, disposição que o nobre Ministro, quando fallou, não se dignou indicar por conveniencia de sua argumentação.

«Refiro-me ao art. 203 dos Estatutos de 1884.

«Diz este artigo: «Para o preenchimento das vagas, o Governo escolherá um dos propostos, attendendo não só á sua aptidão para o magisterio, como tambem ao seu procedimento moral e civil.

«Se se verificar que na votação houve irregularidade, será a proposta devolvida á congregação, afim de que se observem as respectivas disposições. Se, porém, o Governo entender, ouvida a secção dos negocios do Imperio do Conselho de Estado, que o concurso *deve ser annullado por se ter n'elle preterido formalidades essenciaes*, assim o fará declarar por decreto, contendo os motivos d'essa decisão, mandando proceder a novo concurso.»

«Eis o unico caso em que o Governo pôde annullar o concurso; e assim mesmo, com as cautelas exigidas por este artigo, ouvindo previamente o Conselho de Estado e dando o Governo sua decisão por decreto.

«Não ha, por conseguinte, outro motivo pelo qual possa ser annullado um concurso, a respeito do qual não houve recurso de qualidade alguma, nem allegação de falta de formalidades essenciaes.

«Esta disposição do art. 203 refere-se ao concurso de

lentes, mas por outros artigos (273 e 279) é ella applicavel aos concursos dos adjuntos e preparadores.

«Portanto, no concurso ao logar de preparador, devem ser observadas as disposições referentes ao concurso para o logar de lente.

«Se esta disposição do art. 203 regula o caso da annullação do concurso para lentes, é evidente que tambem se applica ao caso de annullação dos concursos para preparadores.

«Portanto, o nobre Ministro do Imperio não podia annullar esse concurso, sinão depois de verificar que foram preteridas algumas formalidades essenciaes e depois de ouvida a secção dos negocios do Imperio do Conselho de Estado.

«Creio que este argumento é indestructivel.

«O nobre Ministro do Imperio não pôde escurecer a doutrina do art. 203, que aliás S. Ex. nunca citou na sua argumentação.

«Sr. presidente, não só, em principio, o nobre Ministro do Imperio commetteu um acto arbitrario annullando esse concurso, como, nas circumstancias que se deram, S. Ex. violou outros artigos dos estatutos.

«Foi assim que, no seu aviso dirigido ao director da Faculdade de Medicina da Bahia, S. Ex. mandou eliminar da votação dous lentes, um por ser filho do director, outro por ser irmão de outro lente.

«Mas, para que S. Ex. podesse dar semelhante ordem, era preciso que se tratasse ou de meza de exame ou de questão pessoal, como está expresso no art. 550 dos Estatutos. Ordenando a eliminação d'esses dous votos, S. Ex. reconheceu que a questão era de interesse pessoal, mas, por outro lado, mandando proceder à votação nominal, em vez de escrutinio secreto, S. Ex. reconheceu que não era de interesse pessoal. V. Ex. sabe que o escrutinio secreto só tem logar na votação de questões de interesse pessoal.

«Ora, desde que o nobre Ministro mandou que a votação do concurso se fizesse, não por escrutinio secreto, mas por votação nominal, reconheceu que não era questão de interesse pessoal, logo não podia eliminar os dous lentes, e vice-versa: se mandou eliminar, é porque reconheceu que era de interesse pessoal, logo não podia ordenar que a votação fosse nominal.

«Em toda a marcha d'esse negocio, o nobre Ministro do Imperio não consultou as disposições dos Estatutos, e ainda em cima ameaçou a congregação com suspensão, pretendendo

assim intimidar aquella illustre corporação. Os dez lentes que continuaram a votar do mesmo modo, deixando de formar maioria pela deducção dos dous votos, desobedeceram á ordem do Governo; logo estão incursos em alguma penalidade, e o nobre Ministro devia mandar responsabilisal-os, mas não o fez, nem o fará, porque sabe que o poder judicial não podia pronunciar e menos condemnar os illustres membros da congregação; porque estes estavam em seu pleno direito, desobedecendo a uma ordem illegal, e maior seria o triumpho, se o poder judicial reconhecesse, por uma sentença, que o nobre Ministro tinha exorbitado de suas attribuições, annullando um concurso, para o que S. Ex. não tinha competencia.

«Não é a primeira vez que a congregação da Faculdade de Medicina deixa de obedecer a uma ordem illegal.

«Em 1877, o Ministro do Imperio expediu uma ordem á congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, para admittir a exame de sufficiencia um Dr. Brown, que aqui se apresentara com um diploma de doutor em medicina, expedido pela celebre Universidade de Philadelphia...

«O Sr. Pedro Luiz: — E' uma universidade que vende titulos, e só existe nos diplomas que vende.

«O Sr. Araujo Góes: — A congregação da Faculdade de Medicina, zelosa de sua dignidade, entendeu representar ao Ministro, mas este determinou que o pretendente fosse admittido a exame de sufficiencia. A congregação então, no seu direito de examinar os titulos que o pretendente devia exhibir para poder prestar exame de sufficiencia, declarou não a' mittir-los, e deu d'isso parte ao Governo.

«Interpellado o Ministro do Imperio no Senado pelo finado Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, S. Ex., em palavras que muito o abonam, reconheceu o direito que tinha a congregação de assim proceder, e longe de atemorisal-a ou ameaçal-a com processo, guardou conveniente silencio, que quebrou porque foi interpellado no Senado pelo Sr. Conselheiro Zacharias a respeito d'este incidente.

«Vejam as palavras do Sr. Conselheiro Costa Pinto; vejamos como ellas, por sua moderação, contrastam com o tom bellicoso do Sr. Ministro do Imperio.

«Disse o Sr. Costa Pinto. (*Lê*).

«Eis aqui, Sr. presidente, como procedeu o nobre Ministro do Imperio do gabinete de 25 de Junho de 1875. Agora a scena muda completamente: o nobre Ministro não reconhece

na congregação autoridade para julgar das provas scientificas de um candidato; ao contrario, constitue-se tribunal de recurso das decisões da commissão julgadora, homologadas pela congregação da Faculdade, e não só annulla o concurso de preparador de physiologia, como posteriormente, em Outubro, annulla o de preparador de pathologia!

«E note-se que allegando como um dos fundamentos, quanto ao primeiro, o facto de ter somente comparecido um concorrente e este haver apresentado provas insufficientes, não podia dar a mesma razão quanto ao segundo, porque n'este appareceram dous ou tres candidatos.

«Sr. presidente, disse ainda o nobre Ministro que a congregação havia reconhecido o inconveniente do julgamento feito pela commissão julgadora e que o director lhe havia escripto, dizendo que a congregação estava convencida de que, se tivesse o direito de reformar o julgamento da commissão, certamente não se dariam casos de serem apresentados ao Governo candidatos mal preparados, incapazes de satisfazer seus deveres e que podiam até em conjuncturas especiaes ter sido approvados por tres membros da commissão.

«Eu estou informado de que o director não podia ter dito semelhante cousa ao nobre Ministro: primeiro, porque tres lentes raramente podem constituir maioria em commissão de nove membros; em segundo logar, porque a congregação não cogitou d'isso. A congregação da Faculdade de Medicina sempre entendeu que devia, em attenção à confiança depositada nos lentes por ella nomeados para constituirem a commissão julgadora, limitar-se a homologar o julgamento da mesma commissão. E esta é a sua missão em face do art. 277 dos estatutos, que manda a congregação justificar o seu procedimento, quando alterar a ordem da classificação. V. Ex. vai ouvir. (*Lê*):

«Já vê, portanto, que a missão da congregação neste caso não pôde passar da alteração da classificação; e, neste caso mesmo, a congregação deve justificar a inversão que fizer.

«Mas o nobre Ministro não esteve pelos autos, não esteve por esta disposição, e resolveu que a congregação pôde entrar no merecimento das provas e annullar o julgamento da commissão.

«Por isso, depois que exerceu o direito de annullar o concurso, digo mal — exerceu o direito; depois que commetteu o

abuso de annullar illegalmente os concursos, tornou extensiva tambem á congregação a faculdade de commetter igual abuso, quando pela letra expressa do artigo que acabei de ler a missão d'ella é unicamente apresentar tres dos habilitados, podendo, quando muito, alterar a classificação, justificando o seu acto.»

O juizo insuspeito do illustre deputado conservador é a condemnação solemne e cathgorica do procedimento injusto e arbitrario do Ministro a quem S. Ex. com louvavel e nobre franqueza estigmatiza por este exemplo, *cujá reproducção é preciso evitar*. E n'este ponto não deixaremos passar sem uma rectificação um trecho do discurso proferido pelo digno deputado a 21 de Junho, em que S. Ex., talvez para attenuar a gravidade do procedimento de seu correligionario, procura achar nos passados governos de seus adversarios um caso analogo, e refere-se á nomeação do distincto professor de anatomia pathologica em 1883, n'estes termos :

«Temos o exemplo dado pelo nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, Ministro da situação passada, que nomeou um candidato que não havia sido approvedo pela congregação.»

Comquanto esta asserção tivesse sido immediatamente contestada por alguns deputados e pelo Sr. Conselheiro Maciel, ex-ministro, a quem se referia o Sr. Dr. Góes, convém lembrar ainda uma vez as circumstancias d'esse facto acerca do qual parece ter sido S. Ex. mal informado.

O Dr. Pacheco Mendes não foi inhabilitado, mas sim habilitado por 12 votos contra 4, e o seu competidor por 9 contra 7.

E' evidente que podendo a lista conter tres nomes e havendo somente dous candidatos, tendo estes sido habilitados, deviam ser ambos classificados. Procedendo-se, porém, á classificação teve o Dr. Pacheco Mendes 7 votos para o 1º lugar, o

Dr. Carneiro de Campos 8 votos e houve uma cedula em branco. Não tendo nenhum dos candidatos maioria absoluta de votos o director entendeu dar por terminada a votação considerando não classificados os candidatos já habilitados.

Esta solução não podia evidentemente annullar o julgamento já proferido pela maioria da congregação que habilitára, em votação anterior ambos os candidatos; o mesmo jury não podia commetter o absurdo de inhabilitar-os poucos minutos depois.

O voto em branco que produziu este resultado não devêra ser contado para a classificação, e pela doutrina expressa no Aviso de 6 de Junho de 1883 este voto não podia ser admittido.

E' intuitivo que sendo o fim da votação de classificação estabelecer a preferencia entre os candidatos já habilitados por uma votação anterior, o voto em branco não deve ser apurado, quer se o considere um voto de reprovação, porque n'este caso se pronuncia contra o vencido, quer se o considere abstenção de voto.

Se o lente por coherencia mantiver na classificação o voto de reprovação que dêra no julgamento da habilitação dos candidatos, é claro que este voto não poderá tornar incoherente o juizo já emittido pela maioria da congregação, inhabilitando candidatos que ella julgou habilitados.

Os candidatos á cadeira de anatomia pathologica foram ambos habilitados, e somente por uma interpretação pouco razoavel da lei deixaram de ser classificados.

Feita esta rectificação publicamos em seguida a carta em que os professores da Faculdade de Medicina d'esta Provincia, que protestaram contra o procedimento do Sr. Barão de Mamoré, annullando o concurso de preparador de physiologia

experimental agradecem ao Dr. Innocencio Góes a attitude resoluta e espontanea que assumio em defeza dos interesses d'esta Faculdade e das prerogativas de sua congregação.

« Bahia, 10 de Julho de 1887 — Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes Junior. — Cumprimos um dever imperioso em dirigirmo-nos a V. Ex., como pela presente o fazemos.

E' um dever de gratidão, porém impessoal, sobranceiro e superior a toda consideração, interesse ou sentimento, individuaes a qualquer de nós ou estranhos aos intuitos purissimos que nos movem.

Leia V. Ex. os nossos nomes, e verá que, nem communhão de crencas ou antagonismes politicos, nem relações amistosas ou dissidencias privadas, podem influir n'aquelles que a V. Ex. se dirigem na qualidade de professores da Faculdade de Medicina da Bahia.

Para nós o magisterio é um sacerdocio, porque ensinar é diffundir o verbo da verdade.

Para nós o magisterio (a palavra está a dizel-o) é tambem um modo de magistratura. Ser mestre é tambem ser juiz. Nunca será, portanto, aquillo que ousou articular em pleno parlamento a presbyta vaidade de um ministro, o professor *um mero agente administrativo!*

E' por isto que a V. Ex., que tão fielmente acaba de interpretar na tribuna da Camara dos deputados, a natureza e a dignidade da nossa missão, que em duas palavras se resumem — competencia e autonomia; a V. Ex., que, patrono espontaneo de uma causa para todos honrosa, para si e para nós, constituiu-se defensor de nossas prerogativas feridas, de nossos direitos conculcados; a V. Ex., que propoz-se a reivindicar para a nossa Faculdade os *meios que*, como bem disse V. Ex., *ha proposito de negar-lhe para que n'ella se proporcione ensino efficaz e util*; a V. Ex., que do alto da tribuna da representação nacional pronunciou estas palavras que são ao mesmo tempo um protesto e um compromisso: *Não é possivel que o ensino na Faculdade de Medicina da Bahia fique em condições inferiores ao da Faculdade de Medicina da côrte*; nós, que presamo-nos de saber avaliar o merito e não hesitamos em proclamar-o, seja quando e seja de quem fôr; nós, que já reconhecemos o beneficio presente, como é justo, e ainda mais esperamos do futuro, como é logico;

Temos a honra de exprimir a V. Ex. os protestos de nosso agradecimento, e os nossos ardentes votos, para que V. Ex. continuando a consagrar àquella nobilissima causa o talento robusto de que dispõe, consiga vencer a morosidade ou o proposito do Governo, convencendo-o de que, na phrase justissima de V. Ex., « a Bahia não deve ser somente lembrada na epocha do sacrificio ».

Assim, Exm. Sr., subscrevemo-nos, com o mais elevado apreço, consideração e sincero reconhecimento

De V. Ex. comprovincianos muito attentos e agradecidos.

—Dr. José Antonio de Freitas.—Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.—Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.—Dr. José Luiz de Almeida Couto.—Dr. Virgilio Climaco Damazio.—Dr. Manoel Joaquim Saraiva.—Dr. Antonio Pacifico Pereira.—Dr. Manoel Victorino Pereira.—Dr. Antonio Pacheco Mendes.—Dr. Francisco dos Santos Pereira.—Dr. Augusto Freire Maia Bittençourt.»

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO AINHUM

No *Journal of Medical Sciences* de Janeiro ultimo, com o titulo de *A short account of the Disease called « Ainhum », with a report of a case*, publicou o Dr. Francis J. Shepherd o breve artigo que abaixo transcrevemos.

O caso narrado pelo auctor em nada se affasta do typo commum da molestia observada no Brazil, e em tudo confirma o que sabemos da sua historia natural e anatomia pathologica pelo exame à vista desarmada. Não obstante isso, e faltar-lheo complemento da investigação microscopica, teem para nós algum interesse varios topicos do artigo que hoje acrescentamos aos que a *Gazeta Medica* em diversas epochas tem archivado sobre o mesmo assumpto.

Vê-se ahi que, com quanto muito raras vezes, o ainhum tambem foi encontrado na America do Norte, e, como de

costume, em individuos de côr. Nos tres casos alli até agora conhecidos é notavel o de uma menina de 10 annos, ao passo que entre nós só em adultos tem sido observada a molestia.

Não prevalece, como razão d'este ultimo facto, a circumstancia de terem sido transportados para o Brazil só os africanos adolescentes e adultos, porquanto nos seus descendentes aqui nascidos nunca foi visto até agora o ainhum, senão nos de idade adiantada e de pleno desenvolvimento corporal.

Sem fallar da referencia que faz o auctor a casos em que uma affecção analoga fôra encontrada nos membros de adultos (pernas), e á pretensão de alguns pathologistas que querem lançar á conta do ainhum certas deformidades congenitas, forçando sobremodo as analogias, temos a notar um facto novo que elle menciona occorrido na India, em relação á séde da molestia no pé. A principio pareceu ser o dedo minimo o exclusivamente affectado, mais tarde foram referidos alguns, bem que ainda poucos casos, em que ella se manifestára no quarto dedo; mas agora vemos pela primeira vez mencionado o dedo grande do pé como tendo sido a séde da molestia em um dos quatro casos do Dr. Crawford, em Calcuttã.

Este facto é inteiramente novo para nós, e sentimos não o poder fazer desde já conhecido dos nossos leitores, por não nos ter ainda chegado ás mãos o jornal em que elle foi publicado.

Quanto á hypothese suggerida no relatorio da commissão da Sociedade Dermatologica Americana, de ser artificialmente produzido o rego constrictor por meio de um cordel apertado em roda do dedo, ella já foi em tempo lembrada, cremos que em Pernambuco; podemos asseverar, entretanto, que nenhum facto bem averiguado a justificou até agora no Brazil, a não ser empregado tal processo como uma tentativa de eliminação do dedo depois de plenamente desenvolvida a molestia. O

emprego intencional d'este meio só seria admissivel como pretexto para isenção de trabalho nos escravos; mas os negros livres e libertos, interessados, pelo contrario, em exercer a sua actividade physica em grangear a vida, são, talvez, os que offercem os melhores typos do ainhum.

S. L.

«Tive a fortuna de encontrar no mez de Maio ultimo um caso da molestia rara denominada *Ainhum* no hospital geral de Montreal.

Até onde chega o meu conhecimento é este o primeiro d'esta especie encontrado no Canadá.

Devo ao meu interno, o Dr. H. S. Birkett a historia do caso e a preparação do specimen que o exemplifica.

E' a seguinte:

John B. S., de 47 annos, homem de côr, natural da Carolina do Norte, carreiro, entrou para o hospital geral de Montreal, vindo de Cornwall, Ontario, em 12 de Maio de 1886, soffrendo de um dedo do pé, que desejava lhe fosse amputado.

Historia. — Ha seis annos appareceu-lhe uma pequena borbulha no lado externo do dedo minimo direito, na dobra digito-plantar. Nenhum estorvo, nem dores lhe occasionava esta affecção até ha quatro annos e meio, quando notou uma constrictão, ao comprimir a dobra digito-plantar. Por esse tempo estava o pé ligeiramente inchado, e o dedo um tanto augmentado de volume. Com descanso e cataplasmas sarou a ferida, desapareceu a dôr e a inchação do pé, mas ficou a constrictão e continuou a inchação do dedo.

Ha quatro semanas abriu-se de novo a ferida, e o dedo tornou-se muito dorido. O rego, que tinha augmentado gradualmente, aprofundou-se rapidamente, e a parte do dedo para além d'elle inchou muito, e causava dôres intensas ao caminhar.

O paciente fora sempre sadio, e habitava na Carolina do Norte até ha vinte annos passados. Não lhe constava que alguém na sua familia soffresse jamais de tal molestia.

Estado actual. — O doente, preto, robusto, sadio, sanguineo, queixa-se de não poder caminhar muito por causa de uma dor viva no dedo minimo do pé direito. Pelo exame verifica-se estar o dedo muito constricto na dobra digito-plantar, sendo a constrictão quasi em toda a sua circumferencia, parecendo como se de facto se houvesse apertado fortemente um cordão em torno d'elle. A porção de dedo para além do rego consiste em uma massa molle ovoide, e é muito mais volumosa do que o dedo normal. Unha inteiramente sã. O dedo é muito movel, e os movimentos causam dor excessiva. No lado plantar da constrictão está uma pequena ferida granulosa, muito sensivel ao contacto da tenta. O pé não está inchado. Nenhum dos mais dedos de ambos os pés está affectado. O dedo minimo do pé esquerdo, cuidadosamente examinado, nada offerece de anormal.

Em 14 de Maio foi amputado o dedo pela articulação metatarso-phalangiana, e a ferida, com um penso secco e iodoformio sarou rapidamente.

A disseccção mostrou que o dedo amputado constara de pelle muito espessa e tecido fibroso. O tecido adiposo era normal. O estado dos ossos era notavel. A primeira phalange estava muito atrophiada, e acabava em ponta aguda, tendo todo o osso o aspecto semelhante ao de uma garra; a junta entre ella e a segunda tinha desaparecido; a segunda phalange estava muito reduzida de volume, e corroida na sua extremidade superior; nenhuma articulação distincta poude ser reconhecida entre ella e a phalange ungueal. Esta ultima era excessivamente delgada e leve.

A articulação metatarso-phalangiana estava perfeitamente sã, comquanto a extremidade da respectiva phalange estivesse um tanto diminuida de volume e deformada, mas a sua superficie articular era de dimensões naturaes.

A molestia a que chamam *Ainhum* é uma das mais raras; é peculiar ás raças fuliginosas, não unicamente aos negros como se cria d'antes, visto encontrar-se tambem na India entre os naturaes. Foi ultimamente publicada uma

interessante exposição de quatro casos pelo Dr. D. G. Crawford, do Corpo de Saúde da India (1).

Verificou o Dr. Crawford que a molestia encontrava-se pouco mais ou menos na proporção de 1 para cada 2,500 casos cirurgicos tratados no seu Dispensatorio em Calcuttã. Em um dos seus casos o dedo affectado era o grande, em um o quarto, e em dous o quinto. Em nenhum havia qualquer apparencia de symetria.

Houve tempo em que se suppoz que a molestia affectava só o dedo minimo, porém observadores mais recentes chegaram a vê-la até nos pernas. Dizem que ella se encontra até na vida intra-uterina, e que é a causa mais frequente das amputações congenitas (2). Muito poucos casos teem sido referidos na America do Norte; entretanto, na America do Sul ella é comparativamente commum nos pretos africanos, mais rara, todavia, nos nascidos no Brazil. Passa por ser molestia commum na costa occidental da Africa (3). Esta affecção foi primeiro e claramente descripta pelo Dr. J. F. da Silva Lima, da Bahia, Brazil, em 1867 (4). Nos casos referidos por elle a molestia limitava-se ao dedo minimo nos adultos; outros, porém, descreveram-n'a mais tarde como tendo sido vista algumas vezes em crianças, e tambem, como fica dito, situada em outros dedos dos pés, nos das mãos, e até nos membros.

Achou o Dr. Silva Lima que a molestia é mais commum nos homens do que nas mulheres; tambem se affirma que ella se manifesta mais em certas familias, revelando a sua natureza hereditaria, e portanto constitucional. Os unicos casos

(1) *Edinburgh Medical Journal*, de Junho de 1886.

(2) C. Stedmann in *Buck's Reference Handbook*. vol. I. p. 91.

(3) O Dr. Rolf Leslie, que ha pouco voltou do Congo, onde esteve dous annos, diz-me nunca ter encontrado um caso enquanto lá esteve.

(4) *Gazeta Medica da Bahia*, Anno I, n. 13, pag. 146, citada por H. Weber, *Path. Soc. Trans.* 1867, vol. XVIII.

publicados na America do Norte são os dos Drs. Hornaday e Pittman.

Na historia do seu caso (5) o Dr. Hornaday refere-se a outro anteriormente narrado pelo Dr. Pittman em 1880 á Sociedade Medica da Carolina do Norte. Foi o primeiro que o Dr. Pittman encontrou em uma pratica de mais de quarenta e dous annos.

A doente do Dr. Hornaday era uma preta de dez annos de idade. E' notavel ser o homem cujo caso ficou acima referido, natural da Carolina do Norte.

Em regra, a molestia começa por um rego sobre a linha da dobra digito-plantar do dedo minimo do pé; este rego vae-se aprofundando gradualmente, e a extremidade do dedo cresce ao dobro ou triplo do volume normal, tendo a forma espherica. Em geral não ha dôr, inflammação ou ulceração; mas quando esta existe no rego, como no meu caso, a dôr é excessiva (6). A' proporção que vae aprofundando, o sulco abrange o dedo, até que este fica apenas preso por um pequeno pediculo. O dedo não perde a sua sensibilidade, mas por sua grande mobilidade é sujeito a violencias e a choques dolorosos, o que leva o paciente a procurar remedio. Em geral o dedo é cortado no ponto de estrangulamento pelo canivete ou ligadura. Deixado á natureza, cae por si mesmo.

A ferida sara sempre rapidamente.

Dizem que a molestia pode ser sustada nos seus primeiros periodos por meio de francas incisões longitudinaes sobre as fibras constrictoras.

O curso da molestia é muito vagaroso, gastando uns oito ou dez annos. Segundo Silva Lima, ella é de ordinario asyme-

(5) *North Carolina Medical Journal*, Setembro de 1881.

(6) Dr. Crombie, *Indian Medical Gazette*, citado pelo Dr. Crawford. *Edin. Med. Journ.*, Junho de 1886.

trica, sendo o seu desenvolvimento muito mais adeantado em um dedo do que no outro. As phalanges atrophiam-se e são substituidas por tecido fibroso, e as articulações desaparecem. A pelle engrossa, e ha grande hypertrophia da camada papillar; os vasos tambem se tornam mais espessos e volumosos (7).

Não é conhecida a causa da molestia. O facto de não haver perda de sensibilidade distingue-a da elephantiase, como tambem succede com a sua localisação. E' provavel, em vista da grande atrophia ossea que se observa, que a affecção seja de origem nervosa, e devida a alguma perturbação trophica dos centros nervosos. As secções microscopicas de dedos amputados não apresentam aspecto peculiar. E tanto é assim que quando foi apresentado á Sociedade Dermatologica Americana um relatorio sobre um dedo affectado de *Ainhum*, em 1880, por uma comissão previamente nomeada, suggeriu esta a probabilidade «de ser produzido artificialmente o *annel constrictor*, atando-se á roda do dedo um delgado cordel, o qual, se não abrangeu o dedo continuamente, foi trazido por longo periodo de tempo (8).

E' certo que, se uma porção do dedo amputado cahisse nas mãos de um perito bacteriologista, seria encontrado um bacillo do *Ainhum*, que sendo inoculado produziria uma molestia semelhante em coelhos e ratos. Está visto que a experiencia não seria executada em ratos ou coelhos *brancos*.

Tenho grande pezar de que não fossem conservadas para estudo as partes molles do dedo amputado por mim ».

(7) Dr. Weber. *Path. Soc. Trans*, vol. XVIII. p. 279. Este artigo é acompanhado de bellas estampas e secções microscopicas.

(8) Hyde, *Diseases of the Skin*, p. 421.

A OPINIÃO DE BILROTH SOBRE A RAIVA

A proposito do recente livro do prof. von Frisch — *Eine experimentelle Kritik des Pasteurs chen Verfahrens*, o Dr. Th. Bilroth publicou na *Neue Frei Presse*, de Vienna, de 12 de Maio, o seguinte artigo :

«Ha mais de um anno que nos chegou de Paris a extraordinaria noticia, de que se podia tornar inoffensiva uma das mais terribes doencas ; doença sempre mortal, inoculada, ás vezes, no homem pela mordedura d'um cão, n'uma palavra, a *raiva*, injectando sob a pelle da pessoa mordida o virus rabico attenuado por um processo artificial. E' verdade que os medicos acceitaram abanando a cabeça as hypotheses que conduziram a este tratamento o engenhoso chimico Pasteur ; mas este affirmava ter de seu lado o successo. Cria no seu methodo, e depressa encontrou partidarios fanaticos. O enthusiasmo apossou-se da França toda ; o illustre academico, já conhecido, e com razão, por eminentes trabalhos, foi coberto d'applausos. A nação franceza colheu capitaes para rapidamente poder fundar um vasto instituto internacional para a vaccinação da raiva.

«E' sem duvida bello para a nossa sociedade moderna, tão diffamada pelo seu materialismo exclusivo e pelas suas idéias prosaiccas, vê-la enlevar-se completamente por uma grande descoberta scientifica e humanitaria ; e não se pode querer mal aos francezes por terem dado tão estrepitosos applausos á nova descoberta, a elles, que ha vinte annos, além de não terem feito grandes progressos na medicina scientifica e na cirurgia, seguem a custo e coxeando o progresso colossal da sciencia allemã e ingleza.

«A fecunda descoberta de Jenner, que permite, pela inoculação do pús alcançado da vacca, preservar as mais das vezes do terrivel virus da variola, ou, pelo menos, enfraquecer a sua acção, esta descoberta, apesar dos numerosos ataques que lhe tem sido dirigidos, é por tal forma incontestavel em presença das estatísticas rigorosamente elaboradas, que não offerece hoje a menor duvida aos homens intelligentes, que se occupam d'esta questão.

«Da mesma fórma, succedeo, quando Pasteur affirmou que dispunha dos meios para attenuar o virus da raiva, que as inoculações d'este virus attenuado, não só eram inoffensivas para os cães, mas até os preservavam da acção do virus rabico fresco, tal como se encontra na saliva dos cães enraivados, affirmação que parecia muito plausivel, por analogia com a vaccinação da variola.

«No entretanto havia aqui uma differença que não podia passar desapercibida a um medico. O homem inoculado com a vaccina da variola experimenta, de facto, uma doença benigna:

nos pontos d'inoculação formam-se pustulas de variola; ás vezes manifesta-se alguma febre e tudo indica que a inoculação teve como sequencia uma doença—doença benigna, é verdade. Do facto dos animaes inoculados por Pasteur e em seguida mordidos por um cão enraivecido não succubirem á raiva — ou pelo menos não succumbirem todos—deve-se concluir:

- 1.º que os animaes inoculados tiveram uma raiva benigna;
- 2.º que foi em consequencia d'isso que não cahiram doentes depois de mordidos por um cão damnado.

Ora, de ha muito que é conhecido que as mordeduras de cães damnados só n'um muito diminuto numero de casos teem acção funesta, porquanto a introduccão do virus no organismo do individuo mordido depende de variadas circumstancias. Quando a mordedura — o que é frequente — produziu apenas uma arranhadura na pelle, sem que haja ferida, o virus pode perfeitamente não ter penetrado.

Quando a mordedura produziu uma ferida que sangrou abundantemente, ou quando a ferida é lavada com agua a jorro, o virus pode ter sido eliminado com este tratamento. Se o cão mordeu em occasiões diversas e se as glandulas salivares estão quasi despejadas, as fauces seccas, a mordedura é, por assim dizer, sem acção. Apesar d'um grande numero de duvidas bem fundadas sobre o valor real das experiencias de Pasteur, não era possivel, como disse, afastar toda e qualquer analogia com a vaccinação jenneriana, e ás communicações de Pasteur, em quanto diziam respeito ás inoculações preventivas nos cães, eram tidas como uma contribuição interessante para os nossos conhecimentos scientificos, sem que d'ellas se tirasse qualquer consequencia pratica.

Mas, Pasteur foi mais longe: sustentou que um animal ou um homem seguramente infectado, por mordedura, com o virus rabico fresco (raiva das ruas), podia ser preservado da doença e salvo, segundo determinados processos, pela ulterior inoculação do virus rabico attenuado.

Esta asserção afasta-se por tal forma do que se passa com as outras vaccinações, que provocou, e com razão, grande espanto e serias reflexões em todos os medicos.

Os serviços scientificos prestados por Pasteur com a theoria das fermentações, particularmente na questão da *geração espontanea*, teem tamanha e tão fecunda importancia, que podem figurar sem contradicção, entre os maiores progressos que no nosso tempo teem sido realisados no dominio scientifico.

Apesar d'outros trabalhos de Pasteur, por exemplo, o lado pratico dos seus trabalhos sobre o carbunculo (aqui tambem Pasteur julgou ter conseguido o successo) terem sido demonstrados insustentaveis pela Escola de Berlim, este ligeiro *flasco* do grande chimico no terreno da medicina veterinaria não im-

pediu que todo o mundo sabio seguisse com sympathia o grande francez nas suas experiencias sobre a raiva.

Mas, o homem comporta-se d'uma maneira totalmente particular, e o que a elle se dirige para o submeter a experiencias com os virus, deve ter previamente adquirido uma grande certeza com experiencias em animaes. Por mais ardente que seja o desejo que tenhamos de encontrar heróes e de adorar o genio como manifestação d'um espirito superior, desde o momento que se trata da nossa vida—e cada um de nós póde ter a desgraça de ser mordido por cão damnado—é necessario saber imperar sobre o nosso enthusiasmo e é dever dos homens de sciencia, serios e calmos, prevenir, em taes casos, as consequencias praticas, demasiado prematuras, d'observações que não se acham sufficientemente apoiadas, fundamentadas em experiencias.

Aventurar-se alguem com um espirito critico e prudente, em plena ebullição de enthusiasmo, é muitas vezes um dever fatal; mas, nós devemo-nos á sciencia, á qual consagramos a nossa vida, devemo-nos aos nossos concidadãos, que nos momentos de perplexidade perguntam ao medico, homem de sciencia: «Posso fiar-me n'este tratamento ou não?»

O publico de Vienna, tambem foi acommettido, como todo o mundo, pela fascinação ligada á nova descoberta de Pasteur.

Sentiu-se logo a necessidade de ter alguns esclarecimentos a este respeito, porque appareceram os incredulos. E' curioso notar que entre nós houve a principio a idéa de que o governo nao bastaria n'estas circumstancias para conseguir o fim desejado por todos — a criação d'um instituto antirabico em Vienna. Uma mulher maravilhosamente dotada, entusiasta por tudo quanto é grandioso e bello, teve a iniciativa coroada de bom exito de angariar a somma necessaria, que foi posta á disposição do Instituto polyclínico — assembléa bem conhecida de professores da Universidade — para poder resolver em ponto grande esta nova questão que se apresentava. Um feliz acaso permittiu que se encontrasse n'este Instituto um homem vantajosamente conhecido ha muito pelos seus trabalhos de bacteriologia e pelas suas experiencias. O professor A. von Frisch foi enviado a Paris, junto a Pasteur, para estudar o novo methodo. O ser necessaria esta viagem é mais um phenomeno curioso d'esta questão. Pasteur tinha descripto os seus processos d'inoculação d'uma maneira tão pouco precisa e tinha dado tão poucos pormenores sobre as suas experiencias, que não era possivel realisar novos trabalhos sem outras indicações. Havia certo mysterio na publicação do seu methodo e da sua maneira de proceder. Ora, não é isto o que succede em sciencia. Mas, agradava a Pasteur não communicar as suas descobertas senão

por uma serie de aphorismos, e nós não o censuraremos, visto que elle é um homem de genio bem reconhecido.

Nas relações pessoasas o professor von Frisch foi acolhido com a maior benevolencia. Vejamos o que a este respeito diz o proprio von Frisch :

« Primeiro que tudo, sou devedor a Pasteur pela maneira benevolente com que poz á minha disposição todos os materiaes necessarios para a execução das minhas experiencias sobre a raiva. Deve entender-se que foi sem idéa preconcebida e sem prevenção que comecei os meus trabalhos, e teria sido para mim muito agradavel se tivesse podido confirmar plenamente os resultados de Pasteur, principalmente no que respeita á applicação do seu tratamento ao homem, parece que não se realisam. »

Esta estima profunda do grande sabio, que revelam estas palavras e as que a elle se referem no prefacio da memoria de von Frisch, encontra-se do modo mais benevolente em todo o seu trabalho. O auctor falla sempre de Pasteur *com o chapéu na mão*, como vulgarmente se diz.

O primeiro capitulo é um resumo de todos os trabalhos de Pasteur sobre a raiva. Vemos ahi que a importante idéa da transmissão da raiva por inoculação com medulla não pertence a Pasteur, mas a Duboué e a Galtier.

O segundo capitulo trata da producção experimental da raiva.

No terceiro capitulo von Frisch falla das inoculações preventivas.

No quarto trata da maneira de dar a imunidade contra a raiva.

No quinto capitulo Von Frisch submete a estatistica de Pasteur a uma analyse critica, e finalmente termina, apresentando ao leitor os quadros circumstanciados das suas experiencias proprias.

Não é aqui o logar de relatar mesmo em resumo o conteúdo d'estes differentes capitulos.

A forma severa e absolutamente scientifica, a analyse simples e logica, e a exposição d'este trabalho, tornam muito difficil a um extranho o familiarisar-se com elle de maneira que possa seguir nos pormenores necessarios estes estudos experimentaes e criticos. Mesmo o homem de profissão tem alguma difficuldade n'este estudo em seguir passo a passo todas as differentes alterações do pensamento e as series d'experiences sempre novas que estas reclamam.

Mas isto é absolutamente necessario para seguir todas as objecções engenhosas e as evasivas habeis de Pasteur na sua lucta com a propria questão, e com o seu adversario, que não lhe consente o menor desvio da linha recta. E' preciso pensar, quando se estuda esta memoria, que se se trata das mais diffi-

ceis investigações que gastaram mais d'um anno em estudos e que só poderam ser levadas a bom termo por um trabalho encarniçado, continuado dia e noite, com a dedicada assistencia de collaboradores fieis (Drs. Francisci e R. Eder), e graças ao auxilio inexgotavel prestado pelo Instituto polyclinico.

Qual é, pois, o resultado mais importante para o homem, d'este laborioso estudo? Esta questão tem a melhor resposta na phrase da pagina 103 :

« Os coelhos e os cães, submettidos ao ultimo processo intensivo d'inoculações (de Pasteur) applicado ao homem, sem que tenham recebido qualquer outro modo d'infeccção, *adquiriram todos a raiva pelas vaccinações. Pode portanto concluir-se com grande verosimilhança que este methodo d'inoculação está por isto ligado a um perigo serio para o homem.* »

Portanto, as inoculações de Pasteur não são de valor problematico como vaccinas dos animaes e do homem—o que von Frisch demonstra nos capitulos anteriores, e além d'isto não é impossivel que pessoas de saude tenham sido artificialmente enraivadas por este processo, isto é, tenham sido mortas.

Censuram a Pasteur ter tirado das suas experiencias o direito d'inocular homens com o virus rabico. De certo esta censura foi-lhe feita por muitos. Não só na propria França, mas tambem na Belgica, em Hespanha, Italia e Russia se levantaram clamores contra elle. Mas é ao sabio austriaco que pertence o merito do ter elucidado esta questão da maneira mais solida, pelo trabalho mais extenso e pelos processos mais completos, e de ter prevenido a humanidade do perigo que tem o tratamento Pasteur.

E n'um estylo modesto e verdadeiramente scientifico que von Frisch termina o seu trabalho da seguinte maneira :

« Concluo com as proprias palavras de Pasteur (25 de Fevereiro de 1884) « Mas antes da realisacção d'esta esperanza ha a percorrer um longo caminho »—Sim, com certeza, o caminho é longo.—« Possa elle ser percorrido depressa e com bom resultado. Mas antes d'isso não me parece justificado fazer do homem o terreno d'experimentações duvidosas. »

Agrada-nos verificar que esta importante memoria dá novo prestigio á nossa Escola de Vienna, e que ella é o testemunho do triumpho alcançado por este trabalho serio d'um austriaco no dominio da sciencia e da humanidade.



ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

CAPITULO I

Summario—A Coca.—Sua historia.—Usos entre os antigos.—Seu habitat.—Materia medica.—Cultura.—Sementeira.—Colheita.

O Dr. João Scrivener, em um interessante opusculo publicado em 1881 (1) apreciando a botanica das regiões andinas do Perú, assignala com justo motivo a prodigalidade com que a natureza brindou a flora d'essa parte do globo, e os beneficios revertidos para a humanidade, com o conhecimento dos uteis vegetaes que n'ella crescem e prosperam.

E' uma homenagem merecida, consagrada á patria de *Daniel Carrion*, a esperanza de tantos promettimentos, o martyr da sciencia, a quem poder-se-hia dizer com o poeta, e a « quien inflama, fuego de edad, y amor de patria y fama » (2), e onde tambem tiveram seu berço Hipolito Unanue e José Manuel Davalos, nomes dignos de nota na medicina e cirurgia americanas, onde fôram luzeiros, e cujos trabalhos, apezar de escriptos no principio do presente seculo e fins do passado, revelam : no primeiro, o medico de invejavel erudição; no segundo, o cirurgião de indisputavel competencia. Ambos verdadeiros luminares, em qualquer epoca em que figurassem.

E de facto, foi á patria d'esses nomes tão caros á presente e passada geração, que tocou a ventura de ver florescerem em suas frondosas mattas, a « *Cinchona* » e a « *Coca* » contribuindo a formarem esse portentoso bosque continuo, de que

(1) *Juan H. Scrivener*.—Geografia fisica e meteorologia de los Andes del Perú.—Buenos-Ayres —Imprenta de Pablo. E. Coni 1881.

(2) *José Joaquim Olmedo*.—O poeta equatoriano, que na phrase de «El Tiempo» (Bolivia) de 7 de Agosto, querendo celebrar a memoria do heroe que personifica a Independencia do Continente Americano, offereceu-lhe o seu immortal poema *La Victoria de Junin*.

falla o celebre botanico Llorente (3), onde todas as cousas da natureza ostentam-se em sua maior grandeza, e, onde as suas maravilhas são tão communs, quanto é espectacular esse panorama repleto de originalidades, que desenham-se ás suas vistas, obrigando o viajante a extasiar-se ante esse scenario de tantos prodigios, quer para contemplar essas arvores colossaes, cujas copas excedem a 106 varas de espessura, e troncos proporcionaes; quer para, absorto, respeitar, em sua maior concentração intellectual e moral, a omnipotencia do Creador, que, a par de quadros tão augustos que deleitam-no, convida-o a sentir toda a sua força, n'esse abysmo immenso que percorre, tão profundo como o oceano, para que melhor comprehenda a magestade do Infinito, infinito que tanto sublimou Encina, o mallogrado poeta argentino, quando em sua inimitavel e inspirada phrase, assim o definiu :

(3) Informe al Gobierno Peruano, sobre el Clima y Producciones de Chanchamayo en la Montana 1853. A. Smith, em seu estudo *Peru as it is*, citado por Scrivener, a chama de pequeno jardim Edem. Segundo o mesmo Scrivener, obra citada, pag. 17, ha tambem n'esse lugar, entre as variedades de plantas medicinaes, a *ipecacuanha*, a *salsaparilha*, a *huamarupa*, o *matico*, e o *mulli* ou *mulli*; os dois primeiros de propriedades conhecidas desde tempo immemorial. A *huamarupa* é uma planta de propriedades estipticas, cujas folhas os indios empregam em forma de infusão nas hemorragias da bocca. O *matico* possui tambem propriedades estipticas, que elle viu empregar com successo na hemorragia de feridas. Deve-se o descobrimento a uma india que sarou com suas folhas as feridas que contrahio em uma batalha um soldado, chamado Martinez. A india não podia pronunciar a palavra e chamava ao soldado—*matico*, nome que pozeram á planta os que souberam do prodigio. O *mulli* ou *mulli* é uma arvore que abunda nas montanhas e nos valles, e possui varias propriedades; faz-se mel e vinagre de sua fructa; os indios juntam-n'a á *Chicha* para dar-lhe força; sua semente é mais picante que a pimenta de Castilha; sua resina applica-se em emplastro ás fontes nas dores de cabeça, e do leite que brota de sua casca faz-se collyrio para sanar as nuvens dos olhos. Empregava-se a casca d'esta arvore na epocha dos Incas, segundo Garcilazo de la Vega, como os cervejeiros, a cevada, para fazerem a cerveja (Scrivener).

*Mas allá de la vida de las formas
Está la vida de la eterna idea
Mas allá de los mundos que perecen
El infinito que los mundos crea*

E d'ahi essa luta incessante em que vive a humanidade, insaciavel em suas pesquisas e descobrimentos para que possa «vencer os tempos em sua immortal carreira, e, alcançando-se do pó em que nascera, approximar-se o ser creado de sua celeste origem», revelando-nos os factos de todos os dias, o que póde a sciencia «que arranca dos mundos o arcano, e, que sendo a divina inspiração que falla com voz ineffavel ao peito humano, presta força infinita á *murada*, poder ao braço, ao pensamento voo, convertendo em semi-deus ao que nasceu desnudo sobre o sólo. »

Consequencia d'esse esforço, a gradação natural, entre o selvagem, socio da fera, que faz da força material o seu dilecto ideal, e o homem civilisado, que revestindo a idéa de seus proveitosos adornos, caracteriza suas energias nas vantagens que seu cultivo prometta.

D'aqui nasce por seu turno essa luta do empirismo de hontem, com as verdades scientificas proclamadas hoje e, cuja evolução é notada todos os dias, em relação a todos os tempos e a todas as cousas creadas, como affirmam os feitos apresentados á nossa observação constantemente, como justificativa d'este asserto, evolução esta que Claude Bernard, na lucida phrase de Fonssagrives, uma das mais ricas organizações scientificas e philosophicas de nossa epocha, considera dividida em tres periodos, em relação á medicina, isto é a therapeutica, que é a sua expressão e synthese (4).

Partida do empirismo, escreve Claude Bernard, a medicina entra agora no periodo da experimentação que a libertará do

(4) *J. B. Fonssagrives.—Principes de Thérapeutique générale—Paris MDCCCLXXV.*

empirismo e (quiza da observação), o que fará a sua gloriosa coroação. (5)

Contra estes preceitos, com razão levantou-se a voz tambem autorisada de Coste, como accentua o escriptor antes citado, que não podia admittir o pretendido divorcio entre a observação e a experimentação, que estão ligadas uma a outra pelas relações mais intimas e necessarias, as trocas mais frequentes, em therapeutica, como em tudo o mais. (6)

E' pois, o empirismo, uma das phases naturaes dos acontecimentos scientificos, e que eu creio, com Fonssagrives, terá sempre lugar em therapeutica, até que a physiologia normal e a physiologia pathologica não tenham mais obscuridades, e que ella aceita como um recurso, um expediente, mas nunca como um systema.

Respeitem-se por tanto sempre em materia de therapeutica, o empirismo e as tradições, como factos iniciaes de melhores provas.

(*Continúa*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Algumas notas sobre a tuberculose, vacinação e attenuação do virus tuberculoso, herança, precocidade do mal, panaricio tuberculoso. — D'uma interessante publicação feita pela *Associação franceza*, que cuida especialmente do estudo da tuberculose, tendo por director o illustre professor Verneuil, extrahimos as notas seguintes de importancia immediata para os clinicos em geral :

O professor Gosselin, substituto na Escola de Medicina de Caen, dirigio suas investigações para a attenuação do virus tuberculoso. Verificou em primeiro logar se era possivel vaccinar os animaes contra a tuberculose, inoculando um vi-

(5) *Claude Bernard*.—L'Evolution scientifique de la médecine et son état actuel. Cours du Collège de France, 1870.

(6) *Coste*.—De l'observation et de l'expérience en physiologie—Paris 1871.

rus attenuado, que chegava a este estado ou por meio da entrada no organismo de diversos animaes totalmente ou quasi refractarios á molestia, ou no emprego de um virus proveniente d'uma tuberculose passageira, ou, enfim, pela inoculação do sangue de animaes tuberculosos em logar de culturas. Todos estes meios falharam, a molestia d'elles resultante sendo sempre da mesma natureza.

A inoculação contra a tuberculose parece, pois, impossivel. Gosselin procurou ver então se não existia alguma substancia capaz de esterilisar o organismo da producção dos bacillos. Sob este ponto de vista os saes de mercurio não teem effeito, o que não succede com o iodoformio, substancia que não póde, é verdade, ser considerada como prophylactica da molestia, mas que embaraça a sua marcha, demorando as manifestações geraes e desviando, por assim dizer, a acção inflammatoria. Entretanto, se se dér o iodoformio ao animal logo após uma inoculação tuberculosa, a producção dos bacillos pára, e só continuará, e assim mesmo lentamente, se se suspender o uso do medicamento.

Succede o mesmo tambem se o iodoformio começa a ser usado quando as granulações tuberculosas estiverem ainda em caseificação. São notaveis estes resultados, porque parecem demonstrar a influencia poderosa deste agente para obstar a vitalidade dos bacillos de Koch, embora, sem um tratamento adjuvante e continuado, os seus germens fiquem em estado latente no organismo. Mesmo assim o estado latente dos germens bacillares podem vir depois prejudicar á sua evolução, o que a experiencia seguinte pode provar perfeitamente:

Inoculem-se dous coelhos ou dous porquinhos da India, no mesmó dia e nas mesmas condições; no fim de dez ou doze dias mate-se um d'elles e a autopsia ha de revelar granulações tuberculosas. O outro animal deve estar no mesmo estado. Pois bem, submetta-se elle ao uso continuado do iodoformio, que se ha de conservar por alguns mezes; se se suspender, porém, o uso do remedio a molestia progride e o animal morrerá rapidamente. Experiencias como esta teem sido por muitas vezes repetidas, de modo a não deixar a menor duvida. Fica demonstrada por ellas tambem a doutrina do professor Verneuil sobre o microbismo latente, segundo a qual um microbio pathogenico pode existir na economia sem manifestar sua presença por symptoma algum; mas chegando

um momento favoravel, o meio de cultura do micro-organismo se apropria á sua evolução, e desenvolve-se naturalmente o cortejo de symptomas da molestia que lhe corresponde.

—Raymond e Arthaud por muito tempo indagaram se era possivel chegar á vaccinação tuberculosa, concluindo afinal negativamente, apesar de tentarem a immuidade sem vaccinação, no que obtiveram melhor exito com o emprego do tannino. Esta substancia gósa em elevado grão da propriedade de tornar imputresciveis os tecidos animaes. Assim, um coelho que ingira durante um mez uma gramma de tannino por dia em sua alimentação, e depois de morto collocando-se em um lugar quente e humido, não apresenta alteração alguma durante quinze dias, n'este tempo estando impróprio ao desenvolvimento das bacterias da putrefacção. Os coelhos vivos, pergunta-se, apresentarão immuidade analoga para o microbio tuberculoso?

Importa averiguar este facto mais evidentemente, apesar da experiencia já o ter demonstrado. M. Raymond comprovou, na verdade, que o tannino, administrado na dóse de 1 a 5 grammas por dia, góza, no tratamento da tuberculose, principalmente na fórma aguda, d'uma confiança muito maior do que os agentes precedentemente usados, como o iodoformio, o sulfureto de carbono, etc. Em quasi todos os doentes submettidos ao uso d'esta substancia os symptomas da molestia foram diminuindo, a tosse se tornou pouco a pouco menos frequente, os suores pararam, a fraqueza geral desapareceu, e no fim de quinze dias a nutrição d'elles levantou-se, até verificando-se augmento consideravel de peso.

Os resultados clinicos fallam, pois, muito alto em favor do emprego do tannino, como medicação anti-bacillar.

—Ninguém ignora que para grande numero de medicos a tuberculose não é contagiosa por herança, ao menos o germen, e apenas a predisposição. Dizem elles geralmente: — *ninguém nasce tuberculoso, mas tuberculisavel.*

Landonzy combateu esta maneira de pensar, e mostrou que muitos individuos nascem realmente tuberculosos, apoiando-se em grande numero de factos observados em recém-nascidos. Um facto de muito valor refere-se a um individuo morto de tuberculose e que teve quatro filhos, os quaes morreram tuberculosos na infancia, e isto sem que a mãe,

que conserva-se ainda robusta, de modo algum possa ser suspeitada da molestia.

Em um trabalho publicado sobre este importante assumpto Laudouzy e Martin discutem a questão de saber se é possível encontrar qualidade tuberculizante no esperma, e d'ahi justificar-se a transmissão directa. Estes experimentalistas demonstram que a inoculação do esperma de cobayas tuberculosas, em grande numero de casos, produz a molestia nos animaes inoculados; e, embora digam que ainda não podem tirar d'esse facto conclusões formaes, asseveram entretanto que existe no esperma de tuberculosos propriedades geradoras da molestia. Muitos estudos e experiencias a este respeito precisam de ser iniciados e reproduzidos.

—O professor Lannelongue publicou ha pouco um trabalho que vem confirmar ainda as investigações de Laudouzy com relação á precocidade da tuberculose infantil. Trata de tuberculoses externas, como abscessos, osteo-periostites, tuberculose testicular, osteo-arthritis, etc.

De doze observações relatadas em meninos de 22, 16, 13, 12, 10, 5, 2 mezes e 1, de 16 dias e 3 semanas, importa notar que na mór parte dos casos a affecção se manifestára logo após o nascimento, o que contribue para confirmar a doutrina da infecção intra-uterina do fêto, por qualquer modo que seja. O papel da herança não é, pois, limitado á transmissão do terreno tuberculizavel, que é então um terreno semeado, onde o germen não ha de fatalmente desenvolver-se, visto que pode encontrar no organismo infantil condições de resistencia, que podem mantel-o em estado de preservação e até neutralisar o principio virulento.

—Na mesma colleção de factos clinicos attinentes á tuberculose vem uma curiosa observação de panaricio tuberculoso, referida pelos Drs. Peyrot e Jonesco. Trata-se de um individuo que soffria de ataques de rheumatismo, do ultimo dos quaes conservou na face dorsal da segunda phalange uma nodosidade em estado de indolencia completa durante cinco mezes. De repente e sem causa apreciavel o ponto nodoso tornou-se séde de grande dór e latejamentos agudos, de modo a exigir incisões largas por parte do cirurgião chamado. Nos primeiros dias decorridos após a abertura do supposto panaricio nada confirmava o diagnostico, até que a ferida assumio aspecto tão caracteristico que o diagnostico de tuberculose

foi imposto, em consequencia do que procedeu-se á amputação do dedo, com rapido e feliz resultado.

De uma forma de laryngite simples e diagnostico difficil nas creanças.— Nas creanças a phlegmasia catarrhal do larynge apresenta-se algumas vezes sob physionomia excepcional, simulando laryngite stridulosa ou diphtherica. Os symptomas observados são bem graves ás vezes, de modo que não pode o medico orientar bem o tratamento por desconhecer a natureza da affecção. A 16 do mez passado M. Descroizilles era chamado para ver um menino, que de volta de um passeio tivera accessos de tosse e imprudentemente tomara na manhã do dia seguinte um banho frio, que trouxe-lhe immediatamente aggravação do seu incommodo, com febre, prostração e dyspnéa. O numero de pulsações era de 140 por minuto, e era tanta a sua ancia que não foi possivel tomar a temperatura axillar. O exame do pharynge e dos pulmões nada revelou de notavel, chamando attenção principalmente a tosse rouca e a febre. No dia seguinte o doente peiorou, apesar de ter vomitado bastante com o uso da ipecacuanha, que lhe foi receitada. Na tarde d'este mesmo dia foi elle assaltado de um violento accesso de suffocação, com dyspnéa extrema e face cyanotica. Pelo exame estethoscopico encontrou apenas ruidos bronchicos, sem cousa nenhuma p'ro lado dos pulmões. O mesmo doutor receitou-lhe entao preparados de opio com expectorantes, de modo que nos dois dias seguintes o doente melhorou e passou bem. Mas sendo de novo atacado de outro accesso de suffocação foi chamado á pressa um medico da visinhança, que, a vista do estado grave, aconselhou immediatamente a tracheotomia. Os paes afflictissimos resolveram conduzir o doente para o hospital de Sevres, onde foi recolhido ao pavilhão do isolamento, melhorando em seguida sem ser precisa a intervenção cirurgica. Alguns dias depois o doentinho achava-se em convalescença, até que foi reconduzido á casa paterna.

Na mesma occasião, diz M. Descroizilles, em que me occupava d'esse doente o accaso me permittio observar um outro em identicas circumstancias. Era uma menina de minha clientelá, habitualmente robusta, mas que após o jantar fôra atacada de tosse e rouquidão, acompanhadas de dyspnéa. Reconheci pelas indagações a causa da molestia, achando

febre, e a pulsação elevada a 145 por minuto. De quando em vez tinha ella ligeiros accessos de suffocação, seguida de tosse rouca e fadiga extrema.

No fundo da cavidade buccal nenhum exsudato notei.

Prescrevi-lhe um vomitorio e uma poção diaphoretica durante a noite, que passou felizmente mais tranquilla. Os signaes de laryngite continuaram; ella teve mais alguns accessos de dyspnea, mas foi melhorando rapidamente, de modo que a 19 do mesmo mez entrou em franca convalescença e curou-se pouco depois.

O diagnostico em casos como este é sempre difficil; mas o medico experimentado, calmo e prudente, como convém que seja, não deve levar-se pelas afflicções das familias querendo obstar-lhe a realisação de uma pratica cirurgica ou impellido-o a intervir extemporaneamente.

Estudo experimental da cirrhose alcoolica do figado. — Na sessão de 16 do mez corrente da Sociedade de Biologia de Paris M. M. Straus e P. Blocq fizeram sobre este importante assumpto a seguinte communição: As experiencias d'este estado chronico do figado foram feitas em 24 coelhos submettidos á ingestão estomacal, por meio da sonda, de uma mistura de alcool ethylico e alcool methylico diluidos n'agua. A dóse média quotidiana, assim ingerida, era de 15 grammas d'alcool absoluto por dia, dóse muito forte, que equivaleria no homem á ingestão diaria de meio litro. Varios coelhos supportaram este regimen durante um anno, podendo-se assim estudar á vontade a evolução successiva das lesões. O estomago apresentava as alterações macroscopicas e microscopicas que se encontram na gastrite chronica dos alcoolistas. O figado, parecendo são a olhos nús, apenas com os lobulos mais salientes, apresentava lesões histologicas caracteristicas. No terceiro mez já os espaços porta-perilobulares são a séde de uma infiltração nuclear muito accusada, que invade d'esta época em diante as fendas interlobulares. No setimo mez o lobulo tem em todo seu contorno uma serie de cellulas embryonarias. A lesão é sobretudo mais intensa nos canaes-portas de fino e médio calibre, e menos nos de grosso calibre. A cirrhose assim desenvolvida é pois *annular*, *perilobular* e *monolobular*. Com excepção d'este ultimo caracter ella confirma plenamente o celebre

schema organizado pelo professor Charcot da cirrhose alcoolica no homem.

Entretanto, mesmo no coelho vê-se com um fraco augmento largas zonas de cellulas embryonarias, seguindo os canaes-portas de médio calibre, e circumscrevendo um certo numero de lobulos; é o esboço de uma cirrhose multilocular enxertada em uma cirrhose monolocular. As veias centraes do lobulo e as veias super-hepaticas têm sido em todos os sentidos achadas intactas. Os factos experimentaes vão, pois, ao encontro da opinião de Brieger e Sabourin, segundo os quaes na cirrhose alcoolica e no começo, no homem, a lesão começa ao mesmo tempo ao redor da veia central e no espaço porta. Mesmo nos animaes alcoolizados durante *um anno*, a cirrhose não passa da phase embryonaria, e pouca tendencia apresenta á organização fibrosa. Os estudos experimentaes de M. M. Straus e Blocq são muito instructivos. Pela primeira vez chegou-se a demonstrar experimentalmente que o alcool ingerido pelo estomago produz lesões systematicas do figado. Pode-se assim estudar as phases iniciaes do processo, as que são mais interessantes de conhecer para a topographia precisa da cirrhose alcoolica, e as que, em pathologia humana, correm precisamente, quasi sempre, por conta das demonstrações histo-pathologicas.

Emprego therapeutico do iodo, segundo Pick — Este professor da Universidade de Praga empregou o iodol sob forma de pó fino, de gaze iodolada, de ether iodolado (spray), de collodio iodolado e de pommada.

Suas numerosas experiencias são feitas em affecções catarraes e blennorrhagicas, ulcerações syphiliticas simples, gomas, adenites suppuradas e algumas outras affecções não virulentas, como abscessos ganglionares, lupus, etc. A' parte seu cheiro quasi nullo, o iodol é preferivel ao iodoformio, porque não provoca em nenhum grão maceração e irritação das partes circumvisinhas em estado normal, nem produz em caso algum phenomenos de intoxicação. Na dóse diaria de 1 gramma seu uso interno não tem inconveniente, comtanto que haja intervallo de algum tempo.

Póde-se renovar as doses logo que não haja mais signal de eliminação do iodo pelas urinas e a saliva. Esta eliminação se faz muito lentamente, sabendo-se por experiencias que nas mesmas doses do iodureto de potassio ella se dá para este corpo em dous dias e para o iodol em 6. Pick nunca observou pelo uso do iodol phenomenos de iodismo.

A lenta eliminação do iodo, após o emprego do iodol, pode ser de um grande valor, sobretudo na syphilis, molestia infectiosa chronica, onde os effeitos therapeuticos só muito lentamente são obtidos.

Segundo Vulpius o iodol não é solúvel na agua senão na proporção de 1: 5000 e no alcool absoluto na de 1: 3. Misturada de 25 % d'agua a solução começa a turvar-se.

Uma solução alcoolica de	5 %	supporta	30 %
« « « «	2 %	«	50 %
« « « «	1 %	«	80 %
« « « «	1/2 %	«	100 %

sem se perturbar.

O iodol não se dissolve senão muito pouco na glicerina, e assim mesmo em alta temperatura. Entretanto uma solução alcoolica de 20 % pode ser misturada com o mesmo volume de glicerina isempta d'agua, e uma solução de 10 % com 4 vezes seu volume sem turvar-se. O ether o dissolve em partes iguaes; o chloroformio na proporção de 1: 50, a benzina, a parafina e a essencia de terebenthina nada dissolvem do iodol. Os oleos gordurosos não o dissolvem a frio, mas na temperatura do banho-maria o azeite doce (oleo de oliveira) dissolve até 15 % d'elle sem turvar-se pelo resfriamento.

Todas as soluções de iodol, assim como as misturas d'elle com os corpos gordurosos e a vaselina se coram rapidamente em escuro. (*Vierteljahresschrift fur Dermatologie and Syphilis, XIII, 4.º Livr., 1886. Journal de Médecine de Paris, Abril d'este anno, n. 15*).

A *Medicina Contemporanea*, n. 10, de Março d'este anno, transcreve do *Deut. med. Wochens*, 1886, n. 36, o seguinte sobre a mesma substancia: Os estudos de Pahl tinham principalmente por fim reconhecer o poder toxico do iodol. Este autor verificou que pela ingestão prolongada d'esta substancia o fígado e os rins soffriam degenerescencia gordurosa.

Esta acção é comparavel á do iodo, e Pahl conclue d'aqui que o iodo do iodol é libertado no seio do organismo e se elimina pelos rins sob a forma de sal alcalino. Os ensaios clinicos de Schmidt foram praticados na clinica cirurgica de Heidelberg.

No estado de pó o iodol favorece, diz elle, a formação de botões cartosos, sem dar cheiro desagradavel nem eschara. Em solução, na proporção de uma parte de iodol para deseseis de alcool e trinta e quatro de glicerina, e impregnado em tampões de gaze, este corpo pôde servir utilmente para a desinfecção nos casos de cancro do utero e do recto. A gaze iodolada tambem pôde ser usada. Em caso algum se menciona phenomenos de iodismo.

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE JUNHO DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 24°,24; no mesmo mez do anno passado 24°,27. A temperatura ao sol, na média, 33°; no mez do anno passado 33°,50. A temperatura maxima 25°,75; no mez do anno passado 26°,50. A minima 22°,75; no mez do anno passado 22°. A média maxima dos dias 24°,73; no mez do anno 24°,91. A média minima das noites 23°,50; no mez do anno passado 23°,42.

A pressão barometrica média, observada no barometro 761^{mm},65; e calculada a zero 758^{mm},69; no mez do anno passado foi esta 754^{mm},93. Pressão maxima 762^{mm},8; minima 759^{mm},0 (absolutas).

O pluviometro marcou 336 millimetros de agua de chuva, eguaes a 13 litros, 440; no mez do anno passado marcou 150 millimetros, eguaes a 6 litros; differença para mais 186 millimetros, eguaes a 7 litros, 440.

Os ventos mais constantes forão dos rumos de E, ESE e S; alguns dias SO, NE e ENE.

Houve 17 dias de chuva; no mez do anno passado 11 dias.

O hygrometro oscillou entre 81° e 90°.

BIBLIOGRAPHIA

«Notas de hygiene relativas á cidade de S. Luiz do Maranhão (Extracto do relatorio apresentado á Inspectoria Geral de Hygiene e á Presidencia da Provincia) pelo Dr. Almir Nina. Em 4°, de 25 paginas. Maranhão. 1887.»

Pelo Dr. DOMINGOS P. DOS SANTOS

2° Cirurgião do Corpo de Saude da Armada

Estas notas, elaboradas pelo illustrado collega que tão dignamente occupa o lugar de Inspector de Hygiene da nossa pro-

vincia, acham-se divididas em quatro capitulos: I. *Da organização do serviço de hygiene da provincia do Maranhão.* II. *Da criação de um pequeno laboratorio de hygiene.* III. *Observações relativas a alguns melhoramentos precisos para o saneamento da cidade de S. Luis do Maranhão.* IV. *Estudo sobre o estado sanitario e sobre a mortalidade durante o anno de 1886.*

Na primeira parte faz notar quanto é necessario e que beneficios trazem ao serviço sanitario a criação de um—*Conselho Provincial de Saude.*

Na segunda parte justifica, de um modo satisfactorio, uma medida de summa importancia, qual a *criação de um pequeno laboratorio de hygiene*, e conclue perfeitamente dizendo que—«o commercio muito terá a lucrar com uma instituição semelhante, porque todo o negociante antes de submitter a despacho certas mercadorias as mandará examinar, e, reconhecida a sua falsificação ou alteração, deixará de recebê-las, devolvendo-as aos pontos de origem.»

Na terceira parte aponta quaes os melhoramentos hygienicos de maior urgencia de que carece a capital da provincia do Maranhão, que são:—*Conclusão do caes que deve circular a parte principal do littoral da cidade; criação de um systema de esgotos e remoção do lixo da cidade.*

Na ultima parte, não podendo fazer um estudo circumstanciado de demographia medica por ser-lhe isso impossivel nas condições actuaes, apresenta algumas apreciações sobre o estado sanitario e a mortalidade durante o anno findo.

Baseou a sua estatistica nos dados officiaes do registro civil; e a classificação das enfermidades é feita de accordo com a adoptada pela Inspectoria Geral.

Em 1886 a mortalidade foi de 1072 pessoas, achando-se n'esses Algarismos incluidas 122 creanças nascidas mortas. As molestias que mais sobressairam foram: do apparelho digestivo 153, do apparelho cerebro-spinal 131, impaludismo 123 e beriberi 120. Sobre esta eis as considerações que faz:—

MORTALIDADE POR BERIBERI

«Esta molestia, que, depois de longas devastações epidemicas, fixou-se entre nós como uma endemia terrivel, ceifou durante o anno 120 vidas, o que equivale a 11,19 % da mortalidade geral.

D'esses 120 individuos fallecidos—65 eram do sexo masculino (12,14 %) da mortalidade masculina, e 55 femininos (10,24 %) da mortalidade geral d'esse sexo.

Em relação á idade deram-se 46 de 15 a 35 annos, 54 de 35 a 60 annos e 20 maiores de 60 annos.

Quanto ao estado civil figuram 88 solteiros, 21 casados e 11 viuvos.

Relativamente á nacionalidade temos: 107 brazileiros, 12 estrangeiros e 1 sem declaração.

Attendendo á cor observa-se—46 brancos, 28 pretos e 46 pardos.

Os logares dos fallecimentos foram em domicilio 97, hospitaes 23; divididos por freguezias da seguinte maneira: na 1^a 21, na 2^a 63 e na 3^a 36.

Em relação aos mezes a estatistica demonstra—em Janeiro 10 casos, em Fevereiro 11, em Março 15, em Abril 11, em Maio 10, em Junho 7, em Julho 11, em Agosto 14, em Setembro 4, em Outubro 12, em Novembro 9 e em Dezembro 6 De onde se collige que foi Março o mez em que houve mais victimas, e Setembro em que foram mais raros os fallecimentos determinados pela cruel enfermidade »

Rio de Janeiro, Julho, 1887.

THERAPEUTICA

DA ACCÃO DAS PASTILHAS DE CHLORHYDRATO DE COCAINA NAS AFFECÇÕES DA GARGANTA E DO LARYNGE

A acção analgesica e anesthesica da cocaina era conhecida desde 1862, epoca em que o Dr. Schraff obteve a anesthesia

da mucosa lingual; mas, como disse o professor Rossbach (d'Iena) foi o medico russo von Aurep quem primeiro indicou as propriedades anesthesicas locais da cocaina.

Este descobrimento feito no laboratorio da Universidade de Wurtzburg, tinha passado despercebido, quando ultimamente no Congresso dos ophthalmologistas de Heidelberg e na sociedade imperial e real dos medicos de Vienna, o Sr. Dr. Koller demonstrou a acção exercida pela cocaina sobre a mucosa ocular.

As experiencias de Koller foram verificadas e reconhecidas exactas, além d'isto, estenderam-se as investigações ás outras mucosas, e reconheceu-se que todas são analgesiadas e anesthesiadas pela applicação do chlorhydrato de cocaina, que faz desaparecer toda a excitabilidade.

Geralmente, porém, não se deve recorrer á applicação local de uma solução de chlorhydrato de cocaina senão quando se trata de fazer uma operação n'um ponto determinado, ou se as applicações são indispensaveis para produzir a cura de uma lesão da mucosa.

Se, como na pratica diaria, se trata simplesmente de uma molestia da garganta, de uma rouquidão, de uma extincção de voz ou de qualquer outra inflammação do larynge ou do pharynge, basta prescrever o emprego das pastilhas de chlorhydrato de cocaina para obter optimo e prompto resultado. « Os doentes atacados de dores que podem embaraçar a deglutição, diz o Sr. Dr. Baratoux (*Progrés Medical*) experimentarão real allivio fazendo uso de algumas pastilhas de chlorhydrato de cocaina no millesimo. »

Esta acção local das pastilhas de chlorhydrato de cocaina é hoje bem reconhecida, e as experiencias que tem sido feitas com as *pastilhas Houdé*, pharmaceutico de Paris, tem demonstrado que é facil, em consequencia de sua dosagem vigo-

rosamente exacta e da pureza de seu principio activo, entreter e regularisar a acção d'este medicamento. Cada uma d'estas pastilhas contendo dous milligrammos de cocaina chimicamente pura, constituem ellas um progresso real e uma applicação feliz da pharmacia ao tratamento das molestias da garganta e do larynge. De sabor agradavel e de uma dissolução rapida e regular, representam um gargarejo secco de administração pratica e facil.

Julgamos util referir aqui as duas observações seguintes:

I. M. B., de 46 annos, nascido de mãe tuberculosa, é sujeito a bronchites repetidas. Ha dous mezes o doente experimenta certa difficuldade de respirar, os escarros são frequentes, a voz é rouquenha. Signaes physicos de tuberculose no segundo gráo.

O exame laryngoscopico mostra que existe um edema da arytenoide esquerda com ulceração.

No mez de Novembro o edema se ostende á epiglottle, e a deglutição torna-se difficil em consequencia de numerosas ulcerações do larynge.

Actualmente o doente tem feito uso de pastilhas de chlorhydrato de cocaina durante quinze dias; desde o primeiro dia a dor diminuiu consideravelmente e a deglutição já se effectua sem soffrimento. Estas pastilhas restituem ao mesmo tempo o appetite, e o doente se acha melhor com o emprego d'este medicamento.

II E., de 26 annos, apresenta todos os signaes physicos da tuberculose; ha dois mezes teve a voz extincta; existem ulcerações sobre as cordas vocaes com o aspecto de dentes de serra.

O doente queixa-se de dores na deglutição, que não se acalmam com applicações de glycerina morphinada.

Fazem-se applicações topicas de cocaina, que alliviam o doente, mas continuando sempre as dores nos intervallos, se o põe em uso de pastilhas de chlorhydrato de cocaina, que permitem esperar cada consulta sem experimentar difficuldades de engolir. Sob a influencia d'estas pastilhas a voz torna-se mais clara, e melhora o estado geral do doente.

Accrescentemos que as *pastilhas de Houdé de chlorhydrato de cocaina* obram tambem efficazmente contra as gas-

tralgias, os vomitos nervosos, o enjôo e as diversas perturbações digestivas devidas a uma excitabilidade muito grande da mucosa estomacal.

(*G. Pharmaceutique de France*).

NOTICIARIO

HYGIENE PUBLICA. — O *Diario Official* de 16 de Maio publicou a nova tabella das substancias, utensilios, etc., que devem existir nas pharmacias de accordo com o regulamento annexo ao decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886.

Ordenando a revisão da tabella anteriormente publicada contra a qual representaram os pharmaceuticos da Bahia, e que, como mostramos, continha muitos erros e inutilidades, o Sr. Ministro do Imperio reconheceo a procedencia e justiça d'aquella representação, e nós pela nossa parte reconhecemos tambem que a nova tabella se acha espurgada de muitos dos erros que existiam na anterior, mas tem ainda incorrecções e inutilidades que merecem nova revisão.

SOCIEDADE MEDICO PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA. — O Conselho directorio d'esta associação convocou para o dia 24 uma reunião da Assembléa geral com o fim de promover os meios de ir em auxilio da familia de seu benemerito socio e thesoureiro, Dr. Paulino Chastinet.

Reunido grande numero de socios presididos pelo Dr. Silva Lima, expoz o conselheiro Almeida Couto, presidente do directorio, o motivo da reunião, e assignalou em phrase sentida e eloquente os serviços que a associação devia ao seu findo consocio, e as virtudes por elle tão brilhantemente reveladas no exercicio incansavel e desvelado da clinica. Pedindo á Assembléa geral autorisação para realisar em favor da familia do seu

collega todos os beneficios que por intermedio d'ella pudessem ser concedidos, o conselheiro Couto lembrou a conveniencia da associação tomar a iniciativa de promover de todas as classes, em geral, de quem a memoria do Dr. Chastinet tem recebido as mais significativas provas de estima, o apoio e o auxilio em favor d'esta obra meritoria.

Depois de serem discutidos diversos alvitres foi votado o seguinte requerimento :

« Requeiro que a Assembléa conceda ao directorio authorisação para promover directa ou indirectamente, por commissões tiradas do seu seio ou constituidas por pessoas extranhas, todos os meios de obter a somma precisa para a compra de um modesto predio para a viuva e filho do Dr. Chastinet.

« Requeiro, outrosim, que seja concedida á mesma viuva e filho repartidamente a pensão de trinta mil réis mensaes. — S. R.— *Victorino Pereira.* »

Approvado unanimemente este requerimento, escolheu o directorio uma commissão constituida de distinctos cavalleiros com o fim de auxiliar-a no louvavel empenho que tomou a si, e decidiu appellar para a imprensa, pedindo-lhe seu valioso concurso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.—Agradecemos aos illustres offerentes as seguintes publicações, que graciosamente nos remetteram :

O microbio do beri-beri, suas relações com o processo anatomo-pathologico d'esta molestia, seguido de um estudo sobre a causa da enzootia denominada « peste de cadeiras » Pelo Dr. J. B. de Lacerda. Rio de Janeiro, 1887.

Ensino e exercicio de Medicina, especialmente de Medicina legal, em alguns paizes da Europa.

Relatorio apresentado á Faculdade de Medicina da Bahia, pelo Dr. Virgilio C. Damazio. Bahia, 1886.

Manual de autopsias—pelo Prof. Dr. Richard Heschl. Traduzido do allemão e annotado pelo Dr. Pacheco Mendes,

lente de anatomia e physiologia pathologicas na Faculdade de Medicina da Bahia, com a collaboração do Dr. Julio Palma, preparador de histologia da mesma Faculdade.

Da Hereditariedade nas molestias infectuosas. — Lições feitas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Cypriano de Freitas, professor de Anatomia e Physiologia pathologicas. Rio de Janeiro, 1887.

Febre amarella. — Pelo Dr. Joaquim Botelho. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Discurso proferido pelo alumno do 6.º anno medico Manoel Ricardo de Souza Dias, em nome de seus collegas, na recepção do Dr. Domingos Freire.

RECTIFICAÇÃO. — Por engano foi omissão no indice o n. 7 do volume IV, de pags. 289 a 336, e incluído em seu logar o n. 7 do vol. III.

NOTÍCIAS VARIAS

O Sr. Dr. Gama Rosa acaba de publicar na corte um novo livro, que intitulou — *Biologia e sociologia do casamento*.

Esgotada a primeira edição da sua excellente obra — *Hygiene do casamento* —, publicada em 1876, transformou o autor todo o seu primeiro trabalho, em vista das idéas positivistas que, desde aquella época, tem apparecido no nosso meio social, e á transformação não cabia mais o mesmo titulo.

Todas as questões foram tratadas proficientemente; e respeitado o character universal da sciencia, fez o autor a possivel applicação ao Brazil das doutrinas e principios que defendeu.

O autor, que tenho a felicidade de contar no numero dos meus velhos amigos, é um dos nossos mais distinctos philosophos. Quando Presidente da provincia de Santa Catharina leu á Assembléa provincial um importante relatorio em que desfraldou a bandeira dos principios administrativos de Herbert-Spencer.

Compõe-se a obra de 12 capitulos, que se denominam :

- Genese e evolução do casamento.
- O casamento civil e o divorcio.
- Selecção matrimonial.
- Hereditariedade.
- Crusamento das raças.
- Gynotechnia.
- Consanguinidade.
- O meio matrimonial.
- Matrimonialidade ou relação dos casamentos com a população.
- As relações genesicas e o amor.
- Adulterio legal e o adulterio physiologico.
- A familia.

Com a publicação do seu importante livro prestou o Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa um bom serviço á sociedade e á sciencia.

* * *

Sulla Etiologia della sclerosi à plaché nei bambini.

— Com este titulo foi publicada em Napoles a traducção das lições do nosso collega Sr. Dr. Moncorvo de Figueiredo nas quaes estudou a influencia pathogenica da syphilis hereditaria.

Assim não é só na França que tem sido bem acolhidos os escriptos do illustre professor na Policlínica do Rio de Janeiro; mais de um ha sido vertido para o italiano.

* * *

O Sr. Dr. João Baptista de Lacerda acaba tambem de publicar mais um livro. Intitula-se — « O microbio do beri-beri, suas relações com o processo anatomo-pathologico desta molestia, seguido de um estudo sobre a causa da enzootia, denominada — peste de cadeiras. »

Como diz o laborioso profissional no prologo do livro, nelle está consubstanciada toda a somma de factos, de experiencias e de observações, que no decurso dos ultimos tres annos foram objecto de seus estudos.

Muitas deviam ter sido as difficuldades que o professor do Museu Nacional venceu para demonstração da origem microbiana do beriberi, do mal de cadeiras e da febre amarella, de que tambem trata em um appendice.

* * *

O Sr. Dr. Luiz Faria, professor adjunto da Faculdade do Rio de Janeiro, acaba de publicar um *Compendio de molestias cutaneas* em um volume de 336 paginas. Destina-o seu autor a « habilitar os estudantes para as provas que lhe vão ser exigidas, poupando-lhes o tempo indispensavel para a leitura das obras mais volumosas dos mestres.»

Acreditamos que o livro não prestará serviços sómente aos estudantes, como diz o seu autor em um prefacio, mas ao proprio corpo medico brasileiro, que até bem pouco tempo ainda deixava os bancos escolares sem a minima noção séria sobre dermatologia.

Felicito ao Sr. Dr. Luiz Faria por haver produzido o primeiro trabalho didactico nacional sobre a difficil especialidade que professa.

Não posso deixar de fazer notar que o corpo docente da Faculdade do Rio de Janeiro está-se recommendando pela producção de bons trabalhos.

No anno passado tivemos o livro eminentemente pratico do Sr. Cons. Torres Homem sobre as *Febres do Rio de Janeiro*, em nova edição muito augmentada, o *Tratado das febres* do Sr. professor Peçanha da Silva, o magistral e completo livro sobre a *Malaria* do Sr. Dr. Martins Costa,

professor da cadeira de clinica medica, e os *Alienados* no Brazil, do Sr. professor Teixeira Brandão.

N'estes tempos que correm, em que a preguiça mental tornou-se quasi geral, é consolador e agradavel ter-se noticia destes livros.

Entretanto, digo-o com grande magua, a redacção da *Gazeta Medica* não recebeu nenhuma destas obras, que foram offerecidas ao jornalismo não scientifico da côrte. De sorte que no estrangeiro ha de se julgar que no Brazil não se publicam escriptos de longo folego e de merecimento como os de que dei noticia.

* * *

Em uma revista ingleza, a *Semana Medica*, o Dr. Lawson compara a mortalidade havida no exercito nos periodos de 1837 a 1846 e de 1860 a 1874.

Dessa comparação resultou chegar-se ao conhecimento de uma consideravel diminuição desta mortalidade em relação á tísica pulmonar, attribuida á hygiene aperfeçoada dos quarteis, ao melhoramento da ventilação dos mesmos e a substituição das camisas de algodão pelas de flanela. A mortalidade causada por essa molestia foi de 1837 a 46 de 9, 38 por 1,000; de 1880 a 1884 foi de 3,63 por 1,000.

* * *

A associação britânica para a propagação das sciencias dividiu-se em dois campos ácerca da questão do uso do tabaco. Segundo refere o *Medical and surgical reporter*, ao tomar a palavra o professor Huxley, fez nos seguintes termos a historia de suas experiencias pessoases :

« Senhores, durante 40 annos de minha vida foi para mim o tabaco um horrivel veneno. (*Applausos dos inimigos do tabaco*).

Muito jovem, quando estudava medicina, tratei de fumar.

Vãos esforços! Em cada tentativa era vencido pelo terrível inimigo (*mais e grandes applausos*).

Entrei no corpo de saúde da marinha e de novo tentei fumar. Fui ainda vencido pelo tabaco!

Dediquei-lhe, pois, um odio mortal. E então, vêde, Srs., tomei uma inabalavel resolução contra o tabaco e fumantes. (*Acclamações freneticas.*)

Ha alguns annos, viajava eu pela Bretanha com tres amigos.

Um dia que chovia a cantaros, fomos obrigados a refugiarnos em uma cabana. A chuva não cessava... meus companheiros puzeram-se a fumar e pareciam tão satisfeitos da sua sorte que eu apesar da minha primeira resolução disse commigo: — Por minha fé heide fazer o que elles. (*murmurios*).

Tomei um cigarro (*movimentos contrarios*). Accendi-o (*tudo auditorio suspenso dos labios do orador*) e achei-o delicioso (*incredpações, vozes, gritos de indignação*).

Passado o tumulto, que o orador affronta impassivel, continúa:

— Desde esse dia me converti ao tabaco. E declaro que em minha opinião, fumar moderadamente é habito confortavel e até digno de elogios pelos bons resultados de seus effeitos (*confusão geral dos inimigos do tabaco*).

— Sim, senhores, ouvi bem: um cachimbo não é mais perigoso que uma chavena de chá. Eu sei de quem se ha envenenado tomando chá verde em excesso: eu sei de quem tem morrido por comer tres ou quatro duzias de *biftecks*. Deduz-se daqui que é pernicioso comer carne? Outro tanto pode dizer-se do excesso do tabaco.

Entretanto, eu sustento que em doses moderadas resulta uma acção sedativa que pode considerar-se como benefica na maioria dos casos; não é duvidoso tão pouco que dulcifica os costumes. (*Triumpho dos fumantes; derrota completa de seus adversarios*.)»

Não faltam factos e autoridades a contrapor a opinião de Huxley; limito-me, porém, a reproduzir textualmente as palavras do professor Potain.

Passando em revista as diversas formas da angina do peito, o distincto medico do hospital Necker insistiu sobre a que é originada pelo uso do tabaco. Ahi vão suas palavras :

— « Cette substance peut amener les accidents les plus divers et un des plus sérieux parmi eux, ainsi que Beau l'a signalé, est l'angine de poitrine. Les cas de ce genre sont nombreux, et la disparition des phénomènes avec la suppression du tabac, leur réapparition avec la reprise de son usage, sont une démonstration bien certaine de son influence nocive, bien qu'on ait cherché à en nier la réalité.

Faz Potain observar mais uma circumstancia importante, e é : — « Il est remarquable, en effet, que l'habitude des tabac ne produit pas d'accoutumance comme cela a lieu pour d'autres poisons. Les troubles fonctionnelles produits par cette substance vont en s'exagérant, et n'est pas rare de voir de sujets qui deviennent incapables de supporter les doses qui antérieurement étaient sans actions sur eux. »

Perturbações funcçionaes de toda sorte podem estar sob a dependencia do uso do tabaco, ainda mesmo moderado.

Já agora a proposito terminemos com uns versos que nem todos os nossos leitores conhecem :

Venisti é celo, in patriam tornare desejas

Atque herba in sancto sedere loco.

Non potest ad superas, velut herba, subire logares :

Hos privilegios nihil, nisi fumens, hapat

Cumque, nisi ut fumus, neque as lograre quod optas,

His solet intentis ferre cachimbus opem.

Ferrão.—*Macarronea.*

Dr. J. R. MONTEIRO.

Vinho de Chassaing. — Torna assimilaveis os alimentos plasticos e respiratorios. Presta grandes serviços no tratamento das affecções das vias digestivas : *Dyspepsia*, *Gastralgia*, *Vomitos incoerciveis*, etc.

Phosphatina Falières. — Alimento muito agradável. Facilita a dentição, o desenvolvimento dos ossos, previne o *rachitismo* ou obsta a sua marcha.

Dyspepsia. — O *elixir Grex chlorhydro-pepsico* constitue o tratamento mais racional e mais efficaç das *dyspepsias*, da anorexia, vomitos da prenhez, perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

Pó toni-digestivo de Royer, (Pepsina e sub-carbonato de bismutho). A originalidade d'esta preparação consiste na associação á pepsina e a pancreatina do sub-carbonato de bismutho. Este producto goza de propriedades notaveis, sua solubilidade é perfeita no succo gastrico, cujos acidos em excesso neutralisa; raras vezes provoca constipação. Bem differente n'isso do subnitrito, cuja insolubilidade paralysa a acção e occasiona pezos d'estomago tão incommodos.

Para esta preparação tem se escolhido a forma pulverulenta em razão da incompleta solubilidade da Pepsina e da Pancreatina nos elixires, vinhos, xaropes, etc., e sobretudo porque está reconhecido que : « *são medicamentos sob a forma de pó fino que mais convém ás affecções gastro-intestinaes.*

Este rapido enunciado indica todo o proveito que se pode retirar do Pó toni-digestivo de Royer contra as *dyspepsias acidas e flatulentas*, gastrites, gastralgias, vomitos, diarrhéas chronicas, perturbações digestivas da prenhez.

Uma colher de chá nas refeições.

Paris, 225, rua St. Martin, e em todas as Pharmacias.